

O CANIL DO 2ºBTLOPRIB

CELIO LITWAK NASCIMENTO*
Capitão de Fragata (FN)

DANIEL VALE BARROS**
Primeiro-Tenente (RM2-Md)

SUMÁRIO

Introdução
Breve histórico
Cães militares na MB
O canil militar no 2ºBtlOpRib
Terapia assistida por animais
O adestramento e emprego das equipes da seção
de cães de guerra do 2ºBtlOpRib
Conclusão

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de apresentar sucintamente a evolução do emprego dos cães nas atividades tipicamente militares, que remontam da Antiguidade até a história recente das Grandes Guerras Mundiais, com a particularidade da ativação do canil militar do 2º Batalhão

de Operações Ribeirinhas (2ºBtlOpRib), localizado em Belém (PA). Entre as diversas possibilidades de emprego do cão em parceria com o militar condutor, que potencializa os resultados das atividades desempenhadas pelos militares do 2ºBtlOpRib, têm-se as atividades de patrulhas, faro, guarda e proteção. Neste artigo serão apresentadas as capacidades

* Comandante do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas.

** Mestre em Ciências Animais e pós-graduado em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Médico veterinário do 2ºBtlOpRib desde 2014.

desenvolvidas atualmente no canil militar do 2ºBtlOpRib, destacando ainda as atividades voltadas para a Terapia Assistida por Animais (TAA).

BREVE HISTÓRICO

O emprego de cães em combate remonta à Antiguidade, tendo sido utilizado por egípcios, gregos, persas, eslavos, britânicos e romanos. Quando se tornou sistemática a criação de cães para este fim, seu adestramento para executar tarefas especializadas passou a ser uma meta a ser atingida. Assim, os cães recebiam treinamento para atuarem como escudeiros e sentinelas, compondo patrulhas, e como rastreadores, sendo sua utilização uma realidade na vida militar moderna (CGCFN-3170; 2016; p. 1-1).

Nos séculos XVIII e XIX, os cães foram utilizados pela polícia americana para vigiar detentos nos campos de trabalhos forçados e também para rastrear fugitivos. Durante a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), esses animais foram utilizados como sentinelas, batedores e nas equipes de resgate, entregando mensagens aos escalões avançados, dando alerta sobre ataques químicos e transportando pequenas quantidades de suprimentos por meio de tracionamento de pequenas carroças, além de diversas outras funções (CGCFN-3170; 2016; p. 1-1).

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1944), a ex-União Soviética empregou cães, com explosivos amarrados a seus corpos, para fazer face a investidas de blindados alemães (CGCFN-3170; 2016; p. 1-1).

No Brasil, o emprego de cães em atividades policiais teve início no começo do século XX. O emprego sistematizado nas atividades militares só veio a acontecer na década de 1950. Atualmente, devido a eventos de grande importância e vulto

internacional, as Forças Armadas, Auxiliares e as Guardas Municipais estão sendo dotadas de canis, com distintos plantéis de cães, com a finalidade de atender às especificidades destas organizações no cumprimento de suas atribuições (CGCFN-3170; 2016; p. 1-4).

O cão de emprego militar deve ser enfocado, essencialmente, como cão de serviço policial, quer na paz ou na guerra. As características básicas a serem observadas neste cão devem englobar a presença de fortes impulsos de agressão e de presa, aliados a uma alta treinabilidade e grande estabilidade nervosa, sendo esta última responsável por permitir a plena expressão das características anteriores em diferentes níveis de pressão do combate e estresse (CGCFN-3170; 2016; p. 1-5).

CÃES MILITARES NA MB

Na Marinha do Brasil (MB), designa-se como cão de guerra todo canino dotado de características zootécnicas adequadas ao uso militar, possuidor de condições de saúde, resistência, força, capacidade de treinamento, vivacidade e estabilidade comportamental, o que, em associação com o adequado adestramento e a condução do animal por um militar capacitado, permitirá o seu emprego nas operações militares (CGCFN-3170; 2016; p. 4-1).

As atividades que permitem o emprego do cão de guerra na MB têm como fundamentação doutrinária o emprego do Poder Naval nas operações de guerra naval, nas atividades de emprego limitado da força e nas atividades benignas detalhadas na publicação EMA-305 (Doutrina Militar Naval – DMN) (CGCFN-17; 2016; p. 2-1).

São enumeradas a seguir as atividades que permitem o emprego do cão de guerra na MB: controle de distúrbios, detecção de artefatos explosivos, detecção de

minas, detecção de narcóticos, guarda, operações especiais, patrulha operativa, patrulha ostensiva, resgate em região de conflito, salvamento em desastres, segurança de área de retaguarda, vigilância e alarme administrativo, vigilância e alarme operativo, terapia contra o estresse em combate e terapia ocupacional contra o estresse pós-combate (CGCFN-17; 2016; p. 2-1 a 2-4).

O CANIL MILITAR NO 2ºBTLOPRIB

O primeiro canil militar a ser ativado no estado do Pará foi o Canil da Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA), ou Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPC), subordinada ao Comando de Missões Especiais (CME) da PMPA. Ativo desde 12 de outubro de 1974 (cerca de 44 anos de existência), possui cães policiais farejadores, de guarda e proteção. As raças presentes no canil são: pastor alemão, pastor belga *malinois*, *rottweiler*, labrador e *cocker spaniel*.¹ Atualmente, o plantel da PMPA conta com cerca de 30 cães.

O canil da Força Aérea Brasileira (FAB), conhecido como Canil Marajó, pertencente ao Grupo de Segurança e Defesa de Belém (GSD-BE), antigo Binfae, unidade militar da Força Área Brasileira (FAB) de infantaria subordinada à Ala 9, possuía 11 cães que lá atuavam: seis pastores belgas *malinois*, um *rottweiler*, dois pastores alemães e um labrador, adestrados para guarda e proteção, além de faro de entorpecentes.² Existente há

mais de 30 anos, atualmente o canil do GSD-BE conta com oito cães, sendo sete pastores belgas *malinois* e um labrador.

O Grupamento de Ações Táticas com Cães (GATC), da Guarda Municipal de Belém, criado em 27 de junho de 2007, dispõe de cerca de 11 cães adestrados das raças *rottweiler*, pastor belga, pastor alemão, labrador e *golden retriever*, para faro de entorpecentes e armas e cinoterapia.³

O canil da Polícia Rodoviária Federal (PRF) localizado na cidade de Benevides (PA) conta com dois cães da raça pastor belga *malinois*, cujo emprego é de combate ao tráfico de entorpecentes nas rodovias federais.

A 15ª Companhia de Polícia do Exército (15ªCiaPE), organização militar (OM) do Exército Brasileiro (EB) subordinada diretamente ao Comando Militar do Norte e localizada em Belém, originalmente 5ª Companhia de Guardas, transformada em unidade especializada nas atividades de Polícia do Exército pela Portaria nº 852, de 7 de agosto de 2014, dispõe de um canil militar com seis cães, sendo cinco da raça pastor alemão e um da raça pastor belga *malinois*. Além da 15ªCiaPE, o 8º Depósito de Suprimentos (8ºDSup), outra organização militar do EB sediada em Belém, também possui um canil militar, com 11 cães, dos quais nove da raça pastor alemão e dois da raça pastor belga *malinois*.

No ano de 2015 foi ativado o canil do 2ºBtlOpRib, reconhecendo o incremento de poder de combate que um cão pode dar na atuação de militares, tanto nas operações e ações de guerra naval quan-

1 Disponível em: <<http://acontecepara.com.br/canil-da-pmpa-completou-42-anos/>>

2 Disponível em: <http://www.forcaaereablog.aer.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=231:caes-de-guerra-da-fab&catid=2:uncategorised&Itemid=129>.

3 Disponível em: <<http://www.agenciabelem.com.br/Noticia/148588/trabalho-da-guarda-municipal-com-caes-e-referencia-no-combate-ao-trafico-de-drogas>> e <<http://agenciabelem.com.br/Nota/35113/canil-da-guarda-municipal-de-belem-adquire-novos-caes>>.

to nas atividades de emprego limitado da força, em se tratando de atuação das Forças Armadas nas atividades de guarda e proteção às instalações navais e civis de interesse da Marinha e atividades ilícitas fiscalizadas pelas Patrulhas Navais (Patnav) e patrulhamentos cujas atribuições subsidiárias passaram a fazer parte das atividades da MB pelas LC nº 97/1999 e LC nº 136/2010.



Finalização das obras do prédio administrativo e dos boxes dos cães

Em funcionamento desde setembro de 2015, o canil militar do 2ºBtlOpRib conta com um plantel de 14 cães, das seguintes raças: labrador *retriever*, *rottweiler* e pastor belga *malinois*. Estes caninos estão adestrados para as seguintes atividades: controle de distúrbios, detecção de narcóticos, guarda, patrulha operativa, patrulha ostensiva, vigilância e alarme administrativo, vigilância e alarme operativo e terapia assistida por animais. Esta última atividade, em que pese não constar no portfólio doutrinário de atribuições,

tem aderência com a atividade de terapia contra o estresse, sendo os mesmos animais a serem eventualmente empregados em tratamento de militares que vierem a ser acometidos de algum transtorno ou estresse pós-combate.

O canil, ou Seção de Cães de Guerra, do 2ºBtlOpRib está atualmente subordinado à Companhia de Apoio ao Combate (CiaApCmb) e conta em sua estrutura

administrativa com um oficial veterinário que é responsável pela supervisão técnica da seção de cães. A Seção está subdividida em: Equipe de Guarda e Proteção, Equipe de Faro de Narcóticos e Arma de Fogo e Equipe de Cinoterapia. Existem também cães que realizam *dog show* (atividades interativas com o público). Cada

equipe possui um encarregado (cabo ou sargento), que é capacitado para emprego e adestramento dos cães e de sua equipe.

Para o desempenho das atividades, o cão e o condutor precisam estar sintonizados para criar um laço de confiança



Canil Militar do 2ºBtlOpRib



Adestramento de Faro de Narcóticos



Adestramento de Controle de Distúrbios

(cinófilo x cão). Esse binômio é uma arma poderosa, pois o intenso adestramento e a constante convivência estabelecem vínculos que podem durar a vida inteira, fazendo com que o cão jamais deixe de obedecer aos comandos de seu condutor, chegando até as últimas consequências para proteger seu amigo.

Os cães de Controle de Distúrbios e Guarda são empregados em situações em que se necessita imobilizar um suspeito.

Esses cães podem e devem ser usados de forma adequada e com o menor potencial ofensivo, servindo mais como uma forma de defesa em uma atuação operacional. Seu condutor deve sempre estar atento para que o seu cão respeite os padrões estabelecidos para o uso proporcional da força, ou seja, adequar o emprego do cão de acordo com o risco empregado.

O *agility* é um esporte praticado por cães e seus condutores, sempre em dupla, em que o animal deve concluir o trajeto

no menor tempo possível e somente sendo conduzido por comandos verbais. Os cães do 2ºBtlOpRib não participam de campeonatos, porém realizam apresentações em diversos espaços onde a OM consegue montar sua própria pista de *agility*. Dentre os locais que já foram realizadas apresentações, destacam-se a Fundação Pestalozzi do Estado do Pará, o Shopping Center Bosque Grão-Pará e a Área Recreativa, Esportiva e Social Veleiro.



Adestramento de agility

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Terapia Assistida por Animais (TAA), também conhecida por *pet* terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais (GARCIA & BOTOMÉ, 2008), é uma prática realizada por profissionais da área de saúde com o propósito de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes (DOTTI, 2005; MORALES, 2005). Não se trata de uma prática para substituir terapias e tratamentos convencionais, mas um complemento, uma nova linha de pesquisa em atenção à diversidade, para melhorar a qualidade de vida de pessoas comu-

mente ignoradas pela sociedade, como no caso de pacientes com deficiências físicas, sensoriais, mentais e motoras, além daqueles que se encontram nos centros penitenciários (ABELLÁN, 2009).⁴

Em 30 de novembro de 2017, a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), por meio do Projeto Entrelaço, do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (Acessar), assinou um

convênio de cooperação técnica com o 2ºBtlOpRib. A parceria visa desenvolver Intervenções Assistidas por Animais (IAA) no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.⁵

O Projeto Entrelaço foi criado em 2014 e faz parte do Acessar. Suas principais ações são voltadas para as pessoas com deficiência, em que os animais são os prin-



Equipes do 2ºBtlOpRib e do Projeto EntreLáço da Ufra

4 Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/terapia-assistida-por-animais-beneficios-e-responsabilidades/57020>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

5 Disponível em: < https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1365:ufra-assina-convênio-de-cooperacao-tecnica-com-o-quarto-distrito-naval-da-marinha-do-brasil&catid=17&Itemid=121>. Acesso em: 14 abr. 2018.



Assinatura de Convênio entre Ufra e MB visando desenvolver Intervenção Assistida por Animais (IAA)

cipais responsáveis nas terapias desenvolvidas, melhorando o desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos.⁶

Desde o início de 2018, o Núcleo de Assistência Social (NAS), subordinado ao 4º Distrito Naval, desenvolve ações do Programa de Atendimento Especial (PAE), atendendo, atualmente, 24 pessoas com diagnóstico de autismo. O trabalho mais recente do PAE é a TAA, ou cino-terapia, desenvolvida nas dependências do Ares Veleiro, por meio do Projeto de Cino-terapia “Meu amigão VCB”. Os participantes recebem tratamento com auxílio de cachorros para provocar respostas que a terapia convencional não alcançou. A TAA conta com parceria do 2ºBtlOpRib e das Voluntárias Cisne Branco – Seccional Belém.⁷

Uma parcela do plantel de cães de guerra do 2ºBtlOpRib é vocacionada para a Terapia por Animais, o que traz uma importante e prazerosa oportunidade de contribuir para a assistência de dependentes de militares que necessitam

desse tipo de tratamento, os quais demonstram, após um ciclo de terapia, melhoras e evoluções na parte de interação e desenvolvimento mental, o que, sem a contribuição desses animais, não ocorria.

O ADESTRAMENTO E EMPREGO DAS EQUIPES DA SEÇÃO DE CÃES DE GUERRA DO 2ºBTLOPRIB

Mantendo estreita ligação com as unidades militares sediadas em Belém que também dispõem de canil militar, tais como a 15ª Companhia de Polícia do Exército (CiaPE), e a CIPC da PMPA, as equipes da Seção de Cães de Guerra do 2ºBtlOpRib (Equipe de Guarda e Proteção e Equipe de Faro de Narcóticos e Arma de Fogo) mantêm-se prontas para as atribuições impostas por meio de adestramentos e capacitações de militares em condução e adestramentos de cães, quer seja a bordo ou em instalações das unidades militares supracitadas.

Com uma Área de Responsabilidade (Tombo) de cerca de 135 hectares (1,35 km²), regularmente patrulhas a pé são realizadas, visando à manutenção dissuasória da integridade do terreno do 2ºBtlOpRib. Nesse contexto, eventualmente essas patrulhas são reforçadas por cães de guerra da Equipe de Guarda e Proteção do canil do 2ºBtlOpRib, o que traz mais efetividade

6 Disponível em: <https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1365:ufra-assina-convenio-de-cooperacao-tecnica-com-o-quarto-distrito-naval-da-marinha-do-brasil&catid=17&Itemid=121>. Acesso em: 14 abr. 2018.

7 Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-4o-distrito-naval-se-solidariza-com-o-dia-mundial-de-conscientizacao-do-autismo>>. Acesso em: 14 abr. 2018.



Militares em operação com cão de faro

de no vasculhamento da área patrulhada, com atuação e emprego dos cães nas capacidades de patrulha ostensiva, vigilância e alarme administrativo.

Com um Pelotão de Polícia – fração tática do 2ºBtlOpRib adestrada para atuação em atividades de Controle de Distúrbios, além de outras, tais como segurança de instalações e comboios –, o estabelecimento de postos de controle de trânsito e trato com os prisioneiros de guerra, a existência de cães adestrados na atividade de Controle de Distúrbios é fundamental para a garantia da dissuasão diante de um emprego real nessa atividade, que pode se concretizar desde uma atuação em intervenção em portos e instalações de interesse da MB. Desta forma, parcela do plantel do canil do 2ºBtlOpRib (Equipe de Guarda e Proteção) encontra-se permanentemente habilitada para atuar nas capacidades de controle de distúrbios.

Reforçando as atividades de Patrulha Naval levadas a cabo pelos meios navais do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, particularmente no combate ao tráfico ilícito de estupefacientes – ou entorpecentes – e substâncias psicotrópicas, é necessária a permanente prontidão de cães da Equipe de Faro de Narcóticos e Arma de Fogo adestrados na detecção de narcóticos. Eventualmente, pode-se reforçar as atividades de patrulhamento conduzidas pelas Capitania dos Portos subordinadas ao 4º DN (Capitania dos Portos da Amazonia Oriental, Capitania dos Portos do Maranhão, Capitania Fluvial de Santarém, Capitania dos Portos do Amapá e Capitania dos Portos do Piauí), para atuação na repressão direta aos crimes transfronteiriços e ambientais, nas águas interiores e no mar territorial.



Demonstração dos cães do 2ºBtlOpRib

A Equipe de Cinoterapia, supervisionada pelo médico veterinário do 2ºBtlOpRib, atua periodicamente em apoio à Ufra na condução do Projeto Entrelaço, com uma frequência de duas vezes na semana, em ciclos de tratamentos que duram em média três meses, atendendo um público de pacientes na ordem de 14 crianças. Em paralelo ao apoio à Ufra, a mesma equipe apoia semanalmente, com uma frequência de duas vezes na semana, as Voluntárias Cisne Branco-Belém na condução do Projeto “Meu amicão VCB”, que assiste a 24 dependentes de militares da MB, em tratamentos cíclicos com duração aproximada de três meses, realizados nas dependências da Ares Veleiro.

Tendo como visão de futuro “dispor de cães e condutores capazes de reforçar e incrementar o poder de combate dos meios navais e de fuzileiros navais, na aplicação do Poder Naval e nas atividades de Guerra Naval, no emprego limitado da

força e em atividades benígnas”, o aprestamento contínuo e a permanente ligação com os *players* – organizações militares da região que possuem canil militar – que compõem o ecossistema regional, contribuem para a credibilidade e a dissuasão da Marinha do Brasil.

CONCLUSÃO

Alguns de temperamento dócil, outros de temperamento mais agressivo, cada cão pertencente ao canil militar do 2ºBtlOpRib possui o seu emprego bem definido e contribui decisivamente nas atribuições impostas ao Batalhão. Sem a exclusividade de emprego para ações de ataque, ou em incremento às ações de combate, as atividades voltadas para a Terapia Assistida por Animais tem um viés social importante, tanto pelo fato de poder contribuir com instituições respeitadas – tais como a Ufra – no desenvolvimento da Intervenção Assistida por Animais quanto na contribuição ao importante projeto social “Meu amicão VCB”.

Em que pese a jovialidade de sua construção e a incorporação aos ativos do 2ºBtlOpRib, o canil militar tem conquistado a cada dia a sua importância na aplicação do Poder Naval para as ações de Guerra Naval e atividades de emprego limitado da força, como também nas atividades benígnas, fortalecendo a confiança e a imagem da MB perante a sociedade local e contribuindo para o bem-estar da família naval.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Corpo de Fuzileiros Navais; Operações Ribeirinhas;

REFERÊNCIAS

- ACONTECEPARÁ. Sítio da Revista *Acontece*. Disponível em: <<http://acontecepara.com.br/canil-da-pmpa-completou-42-anos/>>.
- AGÊNCIA BELÉM. Sítio da Agência Belém. Portal de notícias da Prefeitura Municipal de Belém. Disponível em: <<http://www.agenciabelem.com.br/Noticia/148588/trabalho-da-guarda-municipal-com-caes-e-referencia-no-combate-ao-trafico-de-drogas>>.
- BLOG FORÇA AÉREA. *Blog* Oficial da Força Aérea. Disponível em: <http://www.forcaaerea-blog.aer.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=231:caes-de-guerra-da-fab&catid=2:uncategorised&Itemid=129>.
- BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-17 – Normas Administrativas sobre Cães de Guerra na Marinha do Brasil. Rio de Janeiro: CGCFN, 2016. 106 p.
- _____. CGCFN-3170 – Manual de Cães de Guerra na Marinha do Brasil. Rio de Janeiro: CGCFN, 2016a. 124 p.
- _____. Marinha. Estado-Maior da Armada. EMA-305 - Doutrina Militar Naval. Brasília: EMA, 2017. 142 p.
- MB. Sítio de Notícias da Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-4o-distrito-naval-se-solidariza-com-o-dia-mundial-de-conscientizacao-do-autismo>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/terapia-assistida-por-animais-beneficios-e-responsabilidades/57020>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- UFRA. Sítio da Universidade Federal Rural da Amazônia. Disponível em: <https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1365:ufra-assina-convenio-de-cooperacao-tecnica-com-o-quarto-distrito-naval-da-marinha-do-brasil&catid=17&Itemid=121>. Acesso em: 14 abr. 2018.